

Farrapos

Director: João Paulo Silveira — Redator: Carlos Pereira Filho
Ano I | Florianópolis, 10 de Julho de 1947 Cr. \$ 0,20 | Num. 19

A Máquina de Escrever

No número 6 de «Farrapos», do dia 16 de janeiro do corrente ano, escrevi um artigo meio jocoso sobre a máquina de escrever.

Começava assim: «A máquina de escrever deve ter sido inventada por um preguiçoso, mas asseguro-vos que foi bem ao contrário.

Dizem por aí que a primeira máquina de escrever foi feita de madeira...» ...e foi!

Há dias, no meio de recortes de jornais velhos encontrei um sobre a máquina de escrever. Era uma carta que explicava ser o inventor da máquina, um padre brasileiro, Francisco de Azevedo, mandada para o «Jornal de Notícias», da Bahia.

Datava ela de 14 de Julho de 1906, escrita pelo dr. José Félix da Cunha Meneses. Eis alguns trechos:

«Meu caro Aloisio de Carvalho.

«Lendo na edição de 3 de Julho corrente, do seu apreciado e criterioso «Jornal de Notícias»,

um comunicado tratando da invenção da máquina de escrever, não me pude conter, saindo do meu obscuro retraimento, para corroborar com minha palavra, se é que ela terá valor, dizendo mais alguma coisa sobre o que escreveu o illustre dr. Quintela.

«A máquina de escrever é puro invento brasileiro!

• •

«Eis meu caro Aloisio, o que me levou a relacionar-me com tão distinto cientista, sendo testemunha ocular do seu grande invento -- escrever por máquina.

«Era eu então médico elniaco, na cidade de Recife, em... 1872 ou 1873, não me recordo bem a data, quando um dia fui procurado por dois amigos, dr. Aragão e Melo e Francisco Antonio de Magalhães Bastos, já falecidos, cuja memória ainda conservo com saudades, convidando-se para ir com eles, ver um amigo, muito pobre, que se

(Continua pag. 3)

O MENDIGO

Estávamos passeando, meu amigo José Pedro Silva e eu, e numa esquina encontramos uma mendiga, de aspecto miserável. Compadecido, a dei-lhe uma moeda; meu amigo não fez um mínimo movimento nesse sentido.

— Eu nunca dou esmolas, disse ele.

— Porquê? indaguei.

— Já que você quer saber, vou contar-lhe, disse J. P. Silva, e começou:

O caso aconteceu há dois anos atrás: estava andando na rua e passei por um sujeito que trazia a roupa mais miserável que já vi. Tinha a fisionomia abatida e me pediu uma esmola. Dei-lhe a primeira moeda que encontrei no bolso -- dois cruzeiros. Depois continuei no caminho, sem pensar mais pensar mais nisso.

Dias depois, quando eu ia entrar numa livraria, um desconhecido se acercou de mim. Tinha uma aparência sadia e estava pobre mas descantamente vestido.

— Quero agradecer ao senhor, disse-me ele risonhamente.

— A mim? mas porque? perguntei-lhe, admirado.

— Lembra-se daquele mendigo a quem o senhor deu uma esmola, na semana passada?

— Não... Ah, sim, lembro-me... disse eu.

— Pois bem, sou ele. Venho resgatar-lhe o dinheiro que o senhor me deu, não preciso mais dele; e, tirando do bolso uma

moeda, entregou-me:

— Como foi isso? perguntei.

— Eu estava quase morto de fome; com o dinheiro que o senhor deu, comi e ganhei coragem. Agora estou trabalhando... Sou feliz, obrigado, obrigado...

Sua voz indicava emoção. Ele me abraçou. Fiquei comovido. Depois ele se afastou e eu entrei na livraria. Lá dentro dei pela falta da minha carteira... Só poderia ter sido aquele mendigo grato...

Desde então, nunca mais dei esmolas:

Silvino Matosky

O Conto de S. João

Aconteceu na noite de S. João. Na casa da dona Flores havia festa. Toda a garotada da rua estava lá, comendo batatas doces e solhando «traques». Todos estavam alegres. Uma bandinha tocava um dobrado enquanto os pares se «esbaldavam» pelo terreiro.

De repente, ouviu-se um grito. Era a dona Flores que anunciava o desaparecimento de seu filho. Foi um «reboliço» danado. Todos saíram à procura do desaparecido. A dona Flores se desmanchava em prantos.

Mas eis, que sem ninguém saber como, apareceu o filho da dona Flores. Então lhe perguntaram: — Onde é que mecêandava, nhô Juca? — Uai, pois eu tava com uma vontade doida de... pé-gá passarinho, e fui na mata vê se pegava um... — Ué, inlão como foi que você sujou os dedos...

Jocira Silvão Filho

A Máquina de Escrever

(Conclusão pag. 1)

achava em luta com grave enfermidade».

Dirigiram-se os três doutores para casa desse doente que o dr. Menezes a descreve assim: «...dirigimo-nos ao Pátio do Terço, onde ficava uma casinha, de aspecto miserável, de janela e porta de rótulas antigas

«Ao batermos, fomos recebidos por uma preta, bastante velha e trôpega que nos convidou a entrar para uma saleta, cujo aspecto denunciou logo a mais extrema pobreza... Sobre uma mesa estavam pedaços de madeira, uma caixa contendo ferramentas baratas de mercearia e um pequeno aparelho em construção (que à primeira vista me pareceu um pequeno piano para crianças).

O dr. Menezes costumava frequentar a casa do seu paciente que depois de restabelecido, explicou a ele o funcionamento do aparelho e de cada peça.

O dr. Menezes, em sua carta conta o que o dr. Aragão lhe dissera ao saírem da casa do padre Azevedo:

«É um grande matemático onde o vê; agora mesmo acaba de resolver um dos mais átteis problemas, que há de fazer verdadeira revolução no mundo; A MÁQUINA DE ESCREVER

«Não viste sobre a mesa aquela espécie de piano para crianças? É o seu grande inven-

te. Já fez uma e apresentou-a ao governo pedindo privilégio. Em resposta, o governo deu-lhe uma medalha e aí ficou. Apresentou à exposição daqui, e o júri deu-lhe uma menção honrosa.»

Porém, certa vez o dr. Menezes foi obrigado a sair da cidade por motivos de profissão e voltando conta que apareceu ao padre, um estrangeiro, americano ou inglês propondo leva-lo com sua máquina para os Estados Unidos ou Europa, encarregando-se da propaganda à sua custa, com todas as despesas de viagem, fazendo-a na América ou na Europa na casa de Armstrong, dando-lhe percentagem na venda do grande invento. Antes de tudo, porém, se fazia necessário mostrar-lhe a sua engenhagem e o modo de trabalhar ao qual se prestou o nosso bom velho.

«Pouco tempo depois, contou-me o nosso comum amigo, dr. Magalhães Bastos, que o tal estrangeiro convencendo-se da impossibilidade da viagem, contara ao padre muitas lábias e arastando aquela boa alma a uma convicção falsa e traiçoeira se apoderara da máquina, seu penhor sagrado, resultado de tantos anos de trabalho, tantos sacrificios deixando um documento sem valor, roubando a de nossa glória para apresentar como

(Conclue pag. 5)

MEU CANTINHO

Amigo, achas que um católico pode ser espírita? Vejamos Osojudeus interrogam a Jesus se Ele é Deus e Ele responde: «Vós o dizeis, eu o sou.» Simão Pedro crê que Jesus é Deus e diz: «Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo» Tomé crê que Jesus é Deus e diz-lhe: «Meu Senhor e meu Deus»

Assim, para alguém ser católico deve necessariamente acreditar que Jesus Cristo, a segunda Pessoa da SSma. Trindade, é Deus, porque ele o disse e o provou com milagres e sua ressurreição e ascensão ao céu e a Igreja Católica o ensina como dogma de fé e excomunga os que negam em verdade. Entretanto o Espiritismo afirma: «Jesus não é Deus». Desse modo, o espírita não pode chamar-se católico nem o católico pode chamar-se o mesmo tempo espírita. Seria absurdo deplorável de um louco. A própria lógica o declara: «ser e não ser, ao mesmo tempo e sob o mesmo aspeto, é impossível»

Teria ainda muitos esclarecimentos para dar, mas ficam para a s guinte vez. Por hoje, lezévolo leitor, só acrescento:

FARRAPOS REDAÇÃO:

Rua: Bento Gonçalves n° 18

DIRETOR:

João Paulo Silveira

REDATOR:

Carlos C. Pereira Filho

Secção Esportiva:

João Luiz F. de Melo

Fpolis

—Espírita! Jesus, Deus feito homem, te abra os olhos para seres de fato «espírito iluminado» e veres verdadeira religião que é a «Católica, Apostólica, Romana, sem encarnação de espíritos, tendo para os maus a prisão do Inferno e para os bons o Paraíso eterno.

L. J. M.

QUADRAS

Eu de cá, ela de lá,
Do outro lado da lagôa,
De dia não tenho tempo,
De noite não tem canôa.

Sogra e sogra,
Milho e feijão,
Só dão resultado
De baixo do chão.

Tim-tim tim — Quem bate aí?
Menino vai ver quem é.
Se for home, mande embôra,
Mande entrá, se for muie.

Constitua um fundo de reserva para o futuro
adquirindo um titulo da

Companhia Internacional Capitalização

Inspetoria e agentes em todo Estado

A Máquina de Escrever

(Conclusão pag. 1)

invenção estrangeira.»

O padre Francisco de Azevedo morreu cercado de todo o conforto e carinho na casa do bom dr. Aragão e Melo na Paraíba.

Não resta dúvida que a máquina de escrever foi inventada por um obscuro e bom brasileiro que confiou demais nos homens.

O mesmo aconteceu com a aviação: Santes Dumont com seu «14 bis» foi o primeiro homem a voar no mais pesado que o ar e a maioria dos norte-americanos colocaram na frente os seus patriotas: os irmãos Wright.

Caro leitor, os trechos da carta que acabastes de ler, foi transcrito do grande jornal «O PAIZ», da Capital Federal, extinto em 1930.

Cfo

QUADRAS

— Agua mole em pedra dura
Desgasta-a, de noite e dia —
Mais pode alegre brandura
Do que dureza sombria.

— Homem pobre, com bem pouco
Se alegra, — diz o rifão
Não há nada como a fome
Para dar sabôr ao pão.

— Mal alheio não deve
Curar o mal de ninguém.
Todo bem que vem por mal.
O mal o leva por bem.

Antônio C. de Oliveira



Solução do número anterior:

1º — Da adivinhação:
«Orte» — Corte, forte, morte,
norte, sorte, porte.

2º — Do problema:

Tal aviador nunca chegará a S Paulo porque esta está a 700 m. de altitude.

III

Passa-Tempo apresenta:

Duas charadas Novíssimas:

- 1 — A fruta no culto é planta (2 2)
- 2 — Tão simples que não vê o repouso (1-2)

Um problema:

3 — Num prédio de 10 andares um elevador começa a subir do andar térreo com 11 pessoas. No 2º andar, saem 3 e entram 5. No 3º, entram 4 e saem 6 no 4º e 5º não saem nem entram ninguém. No 6º, entram 6 e saem 2. No 7º saem 5. No 8º entram 4. No 9º, saem 9 e entram 2. Quantas pessoas chegam ao 10º andar ???

Leia sempre:

“O ESTADO”

O mais antigo e conceituado diário catarinense.

Farrapos

Florianópolis, 10 de Julho de 1947

NOS ESPORTES

João Luiz F. de Melo

O Vasco brilhando em Campos Europeus

Brilhante figura está fazendo o quadro do Vasco da Gama em campos Europeus, sendo o club mais querido e apreciado pelos portugueses.

Ao chegar em Lisboa foi muito bem recebido pelo querido povo português que lhe prestou diversas homenagens.

Após ter vencido diversas partidas naquela País e na Espanha, o quadro brasileiro foi levado em triunfo pela torcida daqueles países, que invadiam os campos para aplaudir os jogadores brasileiros.

Com esse triunfo nos campos Europeus o Vasco da Gama demonstrou o valor do nosso futebol.

O América do Rio Jogará Nesta Capital

Ultimas notícias chegadas do Rio informam que o América daquela capital realizará três partidas neste Estado, sendo que no dia 16 de corrente em Joinville. Em Florianópolis realizará duas partidas, a primeira dia 20 com o Avaí F. C. e dia 20 com o E. C. Paula Ramos.

Farrapadas

Por JOEIRA SILVAO Filho
Cavallerismo

Disse mestre VAPE numa magistral crônica no «O Estado»: ... «Tudo é desculpa e comodismo dos homens que não querem perder seu lugar nos ônibus e bondes, depois dos enervantes marca passos das filhas, que não querem perder tempo para deixar passar a frente a dama que, ocasionalmente, ocupou o mesmo elevador ou chegou junto ao mesmo guichet».

Pois eu também tinha essa idéia até o dia em que, numa «bicha» do correio, cedi o lugar à uma garota.

Eta, em sinal de agradecimento, disse para a mocinha do guichet: — Veja Maria, encontrei um trouxa que me cedeu o lugar ...

Um «Veneninho»

— Que tal o Circo?
— «Boas» sim!

Leia no próximo número a empolgante novela humorística: «De Tanga No Deserto» obra de do engasgado escritor: Joeira Silva Filho